



SÚMULA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA REVISTAS CIENTÍFICAS (HOEHNEA, REVISTA DO IF E DERBYANA)

Data: 27 de maio de 2022

Horário: 10h

Local: Virtual (Teams)

Participantes:

Mutue Toyota Fujii - Diretora do Departamento de Gestão do Conhecimento

Paulina Piscitelli - Diretora substituta do Centro de Difusão e Divulgação do Conhecimento

Karina Margaret Silva das Neves - Diretora do Núcleo de Publicações Científicas

Maria Margarida da Rocha Fiuza de Melo – Representando a Editora-Chefe, Iracema Helena Schoenlein-Crusius, em seu impedimento

Frederico Alexandre Roccia Dal Pozzo Arzolla - Editor-Chefe Revista do IF

Gláucia Cortez Ramos de Paula - Editora Assistente da Revista do IF

Maurício Ranzini - Editora Assistente da Revista do IF

Silvio Takashi Hiruma - Editor-Chefe da revista Derbyana

Gustavo Armani - Editor Assistente da revista Derbyana

Assuntos discutidos na reunião:

- 1. Breve relato de cada Editor-Chefe:** cada Editor teve um tempo de 10 minutos para atualizar a Dra. Mutue Toyota Fujii, nova Diretora do Departamento de Gestão do Conhecimento, sobre a situação atual de cada revista. Outras informações nos **anexos 1, 2 e 3**.
- 2. Discussão sobre os prós e contras de uma junção/extinção das revistas:** Silvio começou falando sobre o questionário e da opinião da Comunidade Científica do IPA sobre a permanência dos periódicos Hoehnea, Revista do Instituto Florestal e Derbyana. Fred lembrou que as revistas têm escopos e públicos diferentes. Disse que não é possível juntar Hoehnea com Revista do IF, pois a primeira tem um escopo mais ligado às Ciências Biológicas e a segunda, às Ciências Agrárias. O enfoque da Hoehnea é botânico e a Revista do IF publica sobre temas relacionados às ciências florestais e engenharia florestal. Gláucia disse que nós precisamos pensar na continuidade das revistas, que tenhamos vida longa. Falou que a Instituição vai continuar e que é importante que as ações de melhoria dos periódicos sejam levadas adiante. E não perder o que já conquistamos ao longo de décadas. Mutue pediu para que o Conselho Editorial leve uma posição sobre as Revistas ao Conselho Científico. A intenção é defender os periódicos. Solicitou que todos pensem numa proposta/alternativa para as Revistas. Falou que é importante pensar em inovações e internacionalização. Karina disse que uma ideia seria fazer uma revista no formato da que existe na Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESP). Poderia ser uma revista com artigos de opinião ou com matérias



jornalísticas. Mutue disse que essa revista seria à parte e algo a mais para o futuro. Gláucia lembrou que nas reuniões do Conselho, o questionário e o relatório foram exaustivamente discutidos e que uma revista de divulgação poderia ser, inclusive, mais simples do que a da FAPESP. Margarida disse que o assunto de junção/extinção precisa ser discutido com muito cuidado, pois perderemos todos os artigos, métricas conquistados até agora. O maior argumento contra é o desaparecimento total das Revistas dos três ex-Institutos. Mutue complementou dizendo que sabe de várias revistas que mudaram de nome, no entanto, ela, como Autora, não sentiu essa descontinuidade dita pela Margarida. De repente, ficar com duas, Botânica com Ciências Florestais e mais uma com Geociências. Mutue pensa e sugeriu uma revista com duas seções e a continuidade da Revista Derbyana. Margarida acha um erro não estarem compondo o Conselho Editorial os Editores dos outros títulos do IPA. Lembrou que no Conselho Editorial do Instituto de Botânica, todos os Editores e Representantes das publicações sentavam-se e discutiam os assuntos das publicações. A democracia precisa ser resgatada no IPA. O Conselho Editorial do Instituto de Botânica é um modelo para o IPA e isso não está sendo respeitado. Não existiu mais a eleição para escolher os representantes. Mutue disse que desconhece o documento de formação do Conselho Editorial e que olhará a Portaria para se atualizar com relação a esse assunto. Karina esclareceu que as diretrizes do Conselho Editorial do IPA foram criadas em meados de 2021 e o texto foi elaborado pelo Dr. Marcelo Sodré. Disse ainda que o texto foi revisado por ela e pelo Dr. Luiz Mauro e enviado para publicação, sendo a referida Portaria a de número 01/2022. Karina enviará à Mutue a Portaria de criação do Conselho Editorial do IPA para leitura e atualização sobre esse assunto. Mutue perguntou como os Diretores e Pesquisadores estão representados no Conselho Editorial. Karina esclareceu que o Dr. Marcelo Sodré pediu para que se fizesse da seguinte forma: três membros natos (sem tempo de mandato) - Diretor de Departamento, Centro e Núcleo, seis Pesquisadores internos (mandato de dois anos) - um da área de Botânica, um da área de Ciências Florestais, um da área de Geociências, um da área de Biodiversidade, dois Representantes da Comunidade Científica Interna e dois Representantes da Comunidade Científica Externa (mandato de dois anos). Mutue perguntou se esses nomes foram sugeridos ou indicados. Karina disse que os nomes foram sugeridos por ela e pelo Dr. Luiz Mauro e que os nomes foram aceitos pelo Dr. Marcelo Sodré, mas que os membros internos e externos foram indicados pelo Coordenador e não mais por votação. Gustavo Armani disse que se o IPA optar em juntar/extinguir as três revistas, vai perder muito. Criar uma revista com um escopo mais aberto, será muito difícil para conseguir Editores que queiram fazer parte da Equipe Editorial, ainda mais se a intenção for internacionalizar. Disse que, hoje, nós temos



três Revistas e trabalhamos muito para chegar no patamar em que estamos. Uma revista com tantos escopos terá muita dificuldade na captação de artigos. Silvio falou que se juntar Hoehnea com a Revista do IF, não só o ISSN mudará, mas haverá perda de indexação, conquistada com muito esforço. Lembrou que é muito difícil para uma publicação ser aceita pelo Portal SciELO Brasil, pois a seleção é muito rigorosa. Trocar duas revistas indexadas por uma sem indexação significa não ter público para submeter os manuscritos. Silvio pensa que ao fazer isso, a nova revista será descartada pela comunidade científica. Outro fator é que os escopos são diferentes. A Revista do IF tem um escopo mais amplo e Hoehnea é uma Revista extremamente específica. Então, pensando-se apenas na submissão de artigos, ocorreria uma diminuição drástica, a ponto de não se conseguir formar um volume. Consequentemente, os índices de citação também cairiam. Para se fazer uma nova revista e essa ser indexada, o periódico precisa ter uma história, uma identidade, depois, ser avaliado e pensando-se em Scopus, a Revista do IG demorou um ano e meio para ser aceita no Portal. Silvio pensa que demorarão quatro a cinco anos para que uma nova revista consiga ser indexada nos principais Portais. Pediu para que na reunião com o Conselho Científico sejam lembrados alguns pontos tratados na última reunião do Conselho Editorial. Um deles e mais importante é a questão da manutenção das revistas científicas, posição unânime entre os conselheiros. Silvio pediu que Mutue leia essa última Súmula para se inteirar sobre os assuntos discutidos. Outra questão é o questionário enviado aos funcionários. Nessa mesma reunião, o documento foi aprovado para uma tomada de decisão sobre esse assunto. Esse material mostra uma unanimidade de 95% pela manutenção das revistas. Ou seja, existe toda essa argumentação que deve ser levada ao Conselho Científico. Silvio frisou que não podemos levar uma proposta e sim o que foi discutido na última reunião do Conselho Editorial. Silvio disse que podemos citar para o Conselho Científico quais seriam as opções de revistas para divulgar os trabalhos do IPA. Karina disse que uma revista de divulgação precisaria ser construída em parceria com o Núcleo de Divulgação, mas que precisaria de profissionais especializados, como jornalistas, fotógrafos, etc. Mutue disse que uma equipe de jornalistas será contratada., já existe um pedido para isso. Fred falou que esse atraso na tomada de decisão com relação às revistas é gravíssimo e atrapalha o trabalho das equipes editoriais. Mutue perguntou do custo das revistas para o Estado. Fred disse que as três revistas têm um custo irrisório, sendo que o Estado paga, praticamente, apenas o salário das pessoas. Um eventual custo seria de estagiários, mas não receberemos estagiários em 2022. Silvio falou que o custo com o OJS/DOI's é muito baixo. Fred insistiu, dizendo que os valores são irrisórios diante da visibilidade das revistas. Comparou com uma divulgação de propaganda e marketing da



Instituição. Quanto gastaria? Cerca de R\$ 100.000,00/R\$ 200.000,00. Ou seja, valores muito mais elevados do que os que as Revistas gastam. As Revistas divulgam e dão visibilidade para o IPA, no Brasil e no Exterior. Então, qualquer investimento que se faça é muito pequeno diante do retorno que dão. Fred disse que por mais que a SIMA faça uma boa propaganda da Instituição, esta nunca chegará a Estados mais distantes ou a outros países. O que não acontece com os artigos científicos, que levam o nome do IPA para todos os lugares. Mutue disse que o IPA não pensa em perder e sim em ganhar. Gláucia disse que precisamos dar informações aos dirigentes para que eles saibam o que é tomar uma decisão de junção/extinção das revistas. Seria muito importante termos o apoio da Secretaria para alcançarmos níveis mais altos. Mutue perguntou se os Pesquisadores do IPA publicam nesses periódicos. Gláucia disse que sim, mas mais da metade dos Autores é formada por pessoas externas e isso é muito bom, pois isso mostra que as revistas não são endógenas. Fred disse que uma porcentagem de 20% de Autores internos é o suficiente. Uma revista que tem muitos Autores internos é vista como “caseira”. Por isso, é tão importante que haja pessoas de fora. A revista é do mundo. Mutue perguntou se em algum momento pensou-se nos títulos das Revistas. Disse que são nomes consagrados. Perguntou se os periódicos pensaram em usar um título em Inglês. Há alguma explicação para isso? Ou é para manter o que já é conhecido? Margarida disse que o conteúdo é mais importante do que o nome da revista. Mutue lembrou da Revista Brasileira de Botânica e o quanto a mudança para um título em Inglês representou um grande “salto” para a publicação. Margarida disse que o “salto” de cada revista é a equipe que luta todos os dias pela melhoria das métricas e não o nome. Hoehnea, Revista do IF e Derbyana estão se mantendo por causa de uma equipe de abnegados que lutam por elas. Silvio falou do caso de Derbyana. Existem várias revistas na área de Geociências e que têm títulos em Inglês e mais uma com um título também nesse idioma confundiria os Autores e afastaria submissões. Então, optou-se pelo título em Português, homenageando um ilustre das Ciências e ela é única. Margarida alertou a Equipe Editorial da Revista do Instituto Florestal que devem alterar o nome tão logo seja possível, pois o Instituto foi extinto e isso pode causar implicância com relação à continuidade do periódico. Hoehnea homenageia um grande Botânico, Derbyana homenageia um grande geólogo, Rodrigésia, por exemplo, a um grande Botânico do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Fred lembrou das revistas predatórias e Mutue disse que os títulos, normalmente, são bem próximos dos periódicos mais conhecidos. Fred e Gláucia disseram que uma mudança de nome da Revista do IF já foi discutida várias vezes, mas houve alguns problemas ao longo do percurso que dificultaram essa mudança. Gláucia citou o ano de 2019, quando os arquivos no site da SIMA estavam com os links inválidos. E, a questão da



diagramação, pois a Revista perdeu o estagiário. Para mudar, é necessário planejar e entrar em contato com os indexadores para submeter-se ao processo. Fred disse que a mudança de nome implica numa nova revista, as métricas são zeradas e o Qualis CAPES também. Disse que a palavra Florestal no nome da revista identifica a revista com a sua área de publicação. Gláucia falou que o Qualis foi criado para os cursos de Pós-Graduação e não para avaliar periódicos. Fred continuou explicando que se mudar o nome agora, não consegue entrar no Scopus. Então, precisa, primeiro fazer o processo de OJS/DOI's, entrar no Scopus e depois mudar o nome. Silvio disse que ficou preocupado com o fato de o Qualis CAPES entrar na pauta. Não houve definição para o quadriênio 2018-2021 e talvez seja melhor deixar o assunto de lado. Falou, inclusive em solicitar a extinção do Qualis. Gláucia concordou com Silvio. Mutue disse que o problema do Qualis CAPES é que, como a Pós-Graduação é avaliada por essa produção, em pontuação, então os docentes e os alunos publicam nas revistas melhor avaliadas. Silvio disse que se discute a extinção do Qualis CAPES, por conta da existência do fator de impacto do JCR. Para que o Qualis, se existe o fator de impacto? SciELO é a “porta de entrada” para quem deseja ter fator de impacto. Na área de Humanas, a realidade é diferente. É ilusão pensar que tal revista é A1, A2 e a outra é B. Parece algo pejorativo, mas não. No caso das Geociências, o estrato A1 até A4 é restrito a revistas Elsevier, Springer, Wiley. Por fim, Margarida pediu para falar sobre a opinião da Dra. Iracema Schoenlein-Crusius, Editora-Chefe de Hoehnea, e em viagem para Brasília. Iracema pediu para dizer que para o ano de 2022, devemos honrar os compromissos firmados com os Autores, aguardar a contratação da empresa que fará a diagramação/XML da Revista e não tomar uma decisão com relação a junção/extinção antes do final do período eleitoral. Mutue pediu para não entrarmos em uma questão política. Margarida perguntou qual é o próximo passo e o que vai ser apresentado? Haverá um Power Point? Acha que deve haver uma padronização dos dados, uma comparação. O objetivo é que não fique repetitivo para quem está ouvindo. Dizer que os Editores dos títulos precisam ter assento e voz no Conselho Editorial. Margarida acha que se está dando muita importância ao Conselho Científico e deixando-se o Conselho Editorial de lado. Karina disse que a próxima reunião do Conselho Editorial será no dia 13 de junho, às 14h e com a participação do Dr. Sodrê. Para finalizar a reunião, Mutue perguntou sobre as outras publicações do Instituto de Pesquisas Ambientais. Karina esclareceu que a lista com essas outras publicações já está pronta e que o assunto será abordado em reunião futura do Conselho Editorial. Esse assunto continuará a ser discutido na próxima reunião do Conselho Editorial.



3. Apresentação no Conselho Científico: Mutue pediu para prepararmos algo para levar ao Conselho Científico. Disse que, com certeza, os membros sugerirão e farão várias perguntas. Gláucia disse que devemos falar da nossa situação, em qual ponto as Revistas estão. Também acha importante falar sobre as reuniões passadas e o que já foi deliberado. Fred disse que, mais importante do que falar sobre números e falar sobre os escopos, com poucos slides para mostrar um panorama geral sobre as revistas. Disse que não se pode levar nada que não foi discutido no Conselho Editorial. Gláucia pensa que as Revistas precisam ter continuidade nas ações e que os Pesquisadores são contrários à fusão das Revistas. Karina disse que fará uma apresentação concisa e passará para todos os presentes. Pediu para que um dos Editores ou todos participem também da Reunião do Conselho Científico. Todos concordaram e Mutue pediu para Karina passar os nomes e e-mails dos convidados. Mutue solicitou que a apresentação não passe de 10 minutos, sem muitos detalhes e mostre o status atual. Como as revistas estão agora? Fred chamou a atenção sobre o fato de que é preciso falar sobre o Conselho Editorial e não apenas sobre as revistas. Falar sobre as reuniões, formulários e que 95% dos funcionários não são a favor de uma fusão/extinção dos periódicos.

Elaborado por Karina M. Silva das Neves

Revisado por Frederico Alexandre Roccia Dal Pozzo Arzolla

Iracema Helena Schoenlein-Crusius

Silvio Takashi Hiruma



Anexo 1. Relatório da Revista Derbyana, elaborado pelo Editor-Chefe, Dr. Silvio Takashi Hiruma.

PUBLICAÇÕES

ÁREA DE GEOCIÊNCIAS

1

DERBYANA

ESCOPO

Derbyana (e-ISSN 2764-1465) é a revista de acesso aberto e *peer-reviewed* dedicada a Geociências do Instituto de Pesquisas Ambientais da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

A Revista tem como finalidade publicar artigos relacionados às Geociências e áreas correlatas, inéditos e originais, de caráter científico e/ou tecnológico. Destina-se também à publicação de revisões, mapas e cartas, notas prévias, comentários, críticas e réplicas de artigos.

2



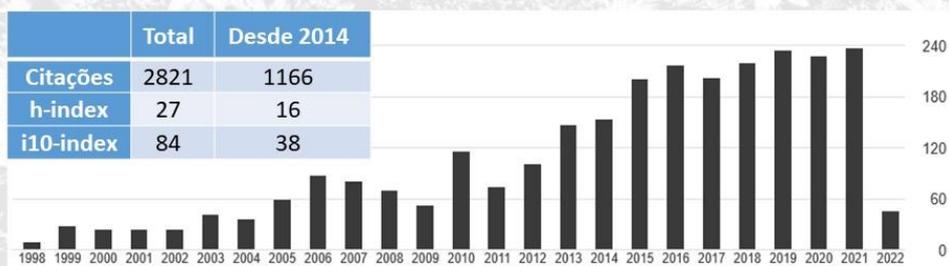
Histórico

Desde 1889, boletins da Comissão Geográfica e Geológica (SP)

o I.G.G. (1943 – 1968)

Revista do Instituto Geológico (1980 – 2020)

ÍNDICES DE CITAÇÃO – REVISTA DO IG



Número de citações da Revista do IG desde 1998. Fonte: Google Scholar

	2018	2019	2020	2021
CiteScore	0,5	0,7	0,4	
CiteScoreTracker				0,7
SJR (SCImago Journal Rank)			0,165	

CiteScore (Scopus/Elsevier)



CRITÉRIOS PARA MUDANÇA DE NOME DA REVISTA DO IG

- Estudo da mudança de nome: desde 2020, antes da edição do decreto de fusão das instituições.
- Consultas:
 - corpo técnico do antigo Instituto Geológico
 - Corpo Consultivo externo da Revista
 - Editores de revistas congêneres do Brasil
 - Vários pesquisadores da comunidade científica
 - Bases de dados de periódicos em Geociências, com o intuito de se resgatar todos os nomes de revistas existentes da área.

5

CRITÉRIOS PRINCIPAIS:

- originalidade do nome (único): homenagem a *Orville Adelbert Derby* (1851-1915), um dos patronos das Geociências no Brasil e diretor da *Comissão Geographica e Geológica de São Paulo*, criada em 1886, que realizou pesquisas pioneiras sobre solo, clima, geomorfologia, geologia e hidrografia no âmbito do Estado de São Paulo. Berço de diversas instituições importantes de SP.
- A adoção desse nome segue a ideia de *Hoehnea*, que homenageou Frederico Carlos Hoehne, botânico famoso.
- Nome possui uma capilaridade boa para o público brasileiro e do exterior; não foi necessário adotar um nome em inglês para fins de internacionalização do periódico.

6



CRITÉRIOS PRINCIPAIS

- Evitou-se nomes que:
 - Causariam conflito de interesses com outras revistas de Geociências, nacionais ou internacionais;
 - Mostrassem caráter de endogenicidade para a revista, prejudicial à captação de artigos no meio científico e avaliação do periódico pelo QUALIS CAPES (Ex. Revista do Instituto...);
 - Alterariam o escopo original da Revista do IG, prejudicando a captação de artigos e indexação no Scopus.

7

Porquê da urgência da mudança de nome?

- manutenção do periódico na base de dados *Scopus* (Elsevier) - critério utilizado para classificação do QUALIS CAPES da área de Geociências.
- citações dos novos artigos publicados contabilizadas para o *Cite Score* (Scopus) referente a 2021, já em nome de *Derbyana*.
- não houve perda de indexação, pois considera-se que a revista mudou apenas de nome, mantendo o escopo original e numeração sequencial dos volumes.
- nesse processo de transição (iniciado em 2020), todos os autores de artigos envolvidos foram consultados e apoiaram de forma irrestrita a publicação de seus artigos no novo título (*Derbyana*).
- a recepção do novo nome foi excelente perante a comunidade científica, sendo muito elogiada, inclusive por nomes importantes das Geociências.

8



Página de Derbyana na plataforma OJS

The screenshot shows the 'Derbyana' journal page on the OJS platform. The page has a blue header with the journal name and navigation links: 'Sobre', 'Equipe Editorial', 'Atual', 'Arquivos', 'Submissões', 'Declaração de Privacidade', and 'Contato'. A search bar is located in the top right corner. The main content area is divided into two columns. The left column, titled 'Sobre a Revista', contains text describing the journal's history, its focus on geosciences, and its commitment to open access and peer review. It also mentions the journal's origin as a homage to Orville Adelbert Derby. The right column features a 'Enviar Submissão' button, an 'Idioma' section with language options (English, Español, Português), and a 'Revista Anterior' section with a thumbnail for the previous issue.

Derbyana

Sobre - Equipe Editorial - Atual - Arquivos - Submissões - Declaração de Privacidade - Contato

Buscar

Sobre a Revista

Derbyana (e-ISSN 2764-1465) é a revista de acesso aberto e *peer-reviewed* dedicada a Geociências do Instituto de Pesquisas Ambientais da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo, em continuidade à *Revista do Instituto Geológico* (ISSN 0100-929x, eISSN 2176-1892), do instituto homônimo, com vigência de 1980 a 2020.

A Revista tem como finalidade publicar artigos relacionados às Geociências e áreas correlatas, inéditos e originais, de caráter científico e/ou tecnológico. Destina-se também à publicação de revisões, mapas e cartas, notas prévias, comentários, críticas e réplicas de artigos.

O nome *Derbyana* é uma homenagem a *Orville Adelbert Derby* (1851-1915), um dos patronos das Geociências no Brasil e diretor da *Comissão Geographica e Geológica de São Paulo*, criada em 1886, que realizou pesquisas pioneiras sobre solo, clima, geomorfologia, geologia e hidrografia no âmbito do Estado de São Paulo. Essa Comissão, de cunho científico e expedicionário, foi o embrião de diversas instituições de pesquisa do Estado de São Paulo tais como o Instituto Geológico, Instituto Florestal, Instituto de Botânica, Instituto Geográfico e Cartográfico, Instituto Astronômico e Geofísico, Museu Paulista e Museu de Zoologia.

Nome anterior: *Revista do Instituto Geológico* (ISSN 0100-929x, eISSN 2176-1892) / 1980-2020

Enviar Submissão

Idioma

- English
- Español (España)
- Português (Brasil)

Revista Anterior

Revista do Instituto Geológico

9

AVANÇOS, INOVAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

- Autorização de publicação de *Derbyana* pelo Coordenador do IPA, Dr. Marcelo Gomes Sodré, em 6 de outubro de 2021, primeiro volume (42) lançado em plataforma OJS paralela à *Revista do IG*.
- Questionário – IPA:
 - Enviado para 41 pessoas do antigo IG
 - 30 retornaram (73%)
 - totalidade das respostas defendeu a manutenção das revistas em suas áreas de especialização.
- Novo ISSN (IBICT), em função da mudança de nome.



AVANÇOS, INOVAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

- Reindexação de Derbyana:
 - Scopus (Elsevier)
 - Latindex – Directorio
 - Portal de Periódicos Eletrônicos em Geociências – PPeGeo
 - Zoological Record (Web of Science Group) – aguardando confirmação
 - DOAJ (Directory of Open Access Journals) - nova

11

AVANÇOS, INOVAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

- Cadastro em:
 - Diadorim, junto ao IBICT: fornece dados relativos às autorizações concedidas para o armazenamento e o acesso dos artigos das revistas brasileiras em repositórios digitais de acesso aberto.
 - Rede de Preservação do PKP (PKP PN): preservação digital de acervo
- Derbyana adota o formato de publicação continuada, com um volume único anual: otimiza o processo de indexação, assim como acelera a citação dos artigos publicados.
- Adoção de ferramenta anti-plágio *Crossref Similarity Check/iThenticate*.

12



AVANÇOS, INOVAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

- Inclusão de novos nomes no corpo consultivo:
 - Chou Sin Chan (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE)
 - Ana Monteiro Sousa (Universidade do Porto)
 - Fernando Nadal Junqueira Villela (Universidade de São Paulo)
 - Marcos Roberto Pinheiro (Universidade de São Paulo)
 - Paola Cianfarra (Università degli Studi di Genova)
 - Troy E. Gilmore (University of Nebraska)
 - Marcello Guimarães Simões (Universidade Estadual Paulista).

13

AVANÇOS, INOVAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

- Seções dedicadas a temas relevantes em Geociências:
 - em 2021 (vol. 42): “Aplicações de Isótopos em Estudos Hidrológicos e Ambientais”, organizada pelo Prof. Dr. Didier Gastmans do Centro de Estudos Ambientais (CEA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) - tema que pode subsidiar diretrizes para o uso sustentável e gestão dos recursos hídricos, uma das preocupações da pasta ambiental.
 - ❖ LIVE sobre o assunto em conjunto com lançamento de Derbyana.

14



AVANÇOS, INOVAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

- Seções dedicadas a temas relevantes em Geociências:
 - “Mudanças Climáticas” (2022), organizada pela Profa. Dra. Chou Sin Chan (INPE)
 - “Avanços científicos na área de Paleontologia” (2022-2023), organizada pelos profs. Drs. Marcello Guimarães Simões (UNESP), Paulo Alves de Souza (UFRGS) e Thomas Rich Fairchild (USP)
 - “Mudanças geomorfológicas e o Antropoceno” (2023) – Profa. Dra. Cleide Rodrigues (USP): coleção de mapas
 - “Avanços científicos em recursos hídricos subterrâneos” (2023) – Prof. Dr. Didier Gastmans (UNESP)
- publicação de mapas e cartas com contribuição científica e metodológica relevante, por exemplo, derivados de monografias, dissertações e teses

15

COLEÇÃO GEONATURAL

A COLEÇÃO GEONATURAL, lançada em 2011, foi idealizada pelo Instituto Geológico (IG) com o intuito de colaborar com o aumento da consciência ambiental de cada indivíduo que pode atuar como um agente protetor do meio ambiente, de forma a ampliar o conhecimento sobre vários assuntos das geociências que se relacionam com o cotidiano das pessoas.

Com uma visão multidisciplinar, a COLEÇÃO GEONATURAL apresenta temática moderna, atraindo o interesse do público de diversas faixas etárias e proporcionando um aprendizado de forma lúdica.

20



Anexo 2. Relatório da Revista do IF, elaborado pelo Editor-Chefe, Dr. Frederico Alexandre Roccia dal Pozzo Arzolla.

Revista do Instituto Florestal

- ▶ Iniciou em 1989
- ▶ Publica artigos em Ciências Florestais e ciências afins
- ▶ É uma revista do IPA-São Paulo
- ▶ Faz parte de um seletor grupo. Há poucas revistas nessa área no Brasil, geralmente associadas a universidades federais (UFPR-Curitiba, UFL-Lavras, UFRRJ-Seropédica e UFV-Viçosa), estadual (USP-Piracicaba), particular (FEAF-Garça) e instituições de pesquisa (EMBRAPA-Colombo).
- ▶ 735 artigos publicados

Corpo editorial

Editor-chefe

- ▶ Frederico Alexandre Roccia Dal Pozzo Arzolla (IPA)

Editor-assistente

- ▶ Eduardo Luiz Longui (IPA)
- ▶ Maurício Ranzini (IPA)

Editores de área

- ▶ Adriano Wagner Ballarin (UNESP, Campus Botucatu)
- ▶ Antonio Ludovico Beraldo (UNICAMP)
- ▶ Carla Daniela Câmara (UTFPR, Campus Medianeira)



- ▶ Claudio de Moura (IPA)
- ▶ Daniela Fessel Bertani (IPA)
- ▶ Gláucia Cortez Ramos de Paula (IPA)
- ▶ Humberto Gallo Junior (IPA)
- ▶ Paulo Eduardo Telles dos Santos (EMBRAPA Florestas)
- ▶ Roseli Buzanelli Torres (IAC)

Divulgação científica

- ▶ Paulo Andreeto de Muzio (IPA)

Membros externos

- ▶ Alain Philippe Chautems (Conservatoire et Jardin Botaniques, Genève, Suíça)
- ▶ Eduardo Salinas Chávez (Universidad de La Habana, Cuba)
- ▶ Fatima Conceição Márquez Piña-Rodrigues (Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba, Brasil)
- ▶ George John Shepherd (Instituto de Biologia da Universidade de Campinas, Brasil)
- ▶ Miguel Trefaut Urbano Rodrigues (Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, Brasil)
- ▶ Robin Chazdon (The University of Connecticut, EUA)
- ▶ Sueli Angelo Furlan (Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, Brasil)
- ▶ Walter de Paula Lima (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo, Brasil)



É um periódico científico interdisciplinar, de acesso livre, que publica trabalhos inéditos em Ciências Florestais e ciências afins, na forma de artigos científicos, notas científicas e artigos de revisão, redigidos em português, inglês ou espanhol, nas seguintes áreas temáticas:

- Arborização urbana
- Áreas protegidas e conservação da natureza
- Conservação da fauna

- Ecologia florestal
- Economia e política florestal
- Genética e melhoramento florestal
- Geografia e planejamento florestal
- Hidrologia florestal
- Silvicultura
- Taxonomia vegetal e fitogeografia de espécies arbóreas
- Tecnologia de produtos florestais

Outras áreas em estudo



Periodicidade: dois números/ano, publicação contínua

- ▶ **Número 1: abre em janeiro e fecha em junho**
- ▶ **Número 2: abre em julho e fecha em dezembro**

Editorada pelos próprios editores-de-área ou estagiários de TI e Webdesign sob supervisão destes, o que confere:

- ▶ **Qualidade**
- ▶ **Pontualidade**

Garantia de controle do processo editorial

- ▶ **Impressa até v. 25, n. 2 (2013), posteriormente somente on-line**
- ▶ **ISSN on-line 2178-5031**
- ▶ **A coleção está on-line na página:**

<https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutoflorestal/publicacoes-if/revista-do-if/>



Revistas prestam serviços à instituição, ao país e a outros países, com inserção global

- ▶ Publicações oriundas de projetos de pesquisa, de pós-graduação, iniciação científica, conclusão de curso
- ▶ Autores de todo o país do Norte e Nordeste ao Sul, passando pelo Sudeste e Centro-Oeste
- ▶ Autores da África, América Latina e Ásia (casos recentes: Cuba, Angola, Etiópia, Sri-Lanka)

Porcentagem de autores externos e internos à instituição





Indexadores



Citações e visualizações

► Google Acadêmico (681 artigos):

Fornece alerta de citação;

5.610 citações registradas para a coleção.

É muito citada!

	Todas	Desde 2017
<u>Citações</u>	5.610	1.258
h-index	33	14
i10-index	182	25

► Redes sociais e repositórios

Visualizações. É muito visualizada!



Exemplo da métrica visualização

Article [Full-text available](#)

Parque Estadual do Juquery: Refúgio de Cerrado no Domínio Atlântico
March 2013

João Baitello · João Aurélio Pastore · Osny Tadeu Aguiar · Frederico Alexandre Roccia Dal Pozzo Arzolla

Research Interest ⓘ 21.8
Citations 🌐 👤 14
Recommendations 🌐 👤 3
Reads ⓘ 👤 9 new 3,059
[See details](#)

[Share](#) [More](#) ▾

Neste artigo, há registro de 14 citações e 3.059 leituras ou visualizações



Selecionada pela ABEC e Agência Bori para divulgação dos artigos publicados





Estudo identifica aptidão da jurema-preta para uso em pisos de madeira

<https://abori.com.br/ambiente/estudo-identifica-aptidao-da-jurema-preta-para-uso-em-pisos-de-madeira/>



Rev. Árv. Bras., v. 11, n. 2, p. 159-167, jul. 2011.
 DOI: 10.1590/S1519-03442011000200001
 1593-1599-11-02-159-167

VARIÁÇÕES LONGITUDINAIS NAS PROPRIEDADES FÍSICAS DA MADEIRA DE *Mimosa tenuiflora*¹
LONGITUDINAL VARIATION IN THE PHYSICAL PROPERTIES OF *Mimosa tenuiflora* WOOD²

Sora Schmittou NOGUEIRA¹; Vinícius Gomes de CASTRO^{1,2}

RESUMO - A Jurema-preta (*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.) é uma espécie da Caatinga brasileira conhecida como lenha, porém possui potencial para fabricação de produtos de maior valor agregado, como madeira para uso em pisos de madeira. O objetivo deste trabalho foi caracterizar longitudinalmente as propriedades físicas da madeira de *M. tenuiflora* para avaliar sua possível utilização. A análise específica física da *M. tenuiflora* variou entre 4,97 e 0,77 cm³ g⁻¹ ao longo do tronco da árvore, contudo, não houve variação entre lados de corte. Houve um aumento na densidade ao longo do tronco, sendo mais encontradas árvores para a madeira verde e úmida para o tronco superior. O tipo anatómico da madeira se mostrou adequado ao padrão de lenha de 1,5. A combinação destes dados indica que *M. tenuiflora* apresenta madeira verde e dimensionalmente estável, o que é uma potencial vantagem para produção de pisos.

ABSTRACT - Jurema-preta (*Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.) is a Caatinga species largely used as firewood, however has potential to value-added products manufacturing, e.g., solid wood floor. The aim of this study was to characterize physical wood properties of *M. tenuiflora* as longitudinal direction to evaluate its future potential. Anatomical wood specific gravity ranged between 0,97 and 0,77 g cm⁻³ along the trunk in the top of the stem, however, there was no variation of fiber or cellular structure along the stem, which were considered low for radial and tangential shrinkage and suitable for impregnated substrate. The anatomical factor of wood revealed better or close to the 1,5 factor. The combination of these factors indicated that *M. tenuiflora* presents heavy and dimensionally stable wood, which makes it a potential raw material for flooring production.

Keywords: Anatomical factor; Basic density; Volumetric shrinkage.

¹ Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) - Caixa Postal 68041 - São Paulo, SP, Brasil
² Departamento de Ciências Exatas - Faculdade de Engenharia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ) - Rua Francisco de Brito Brotero, 173 - Pólo B - Maricá - RJ, Brasil

https://smastr16.blob.core.windows.net/iflorestal/sites/234/2021/12/rif33-2_150-155.pdf

Rev. Árv. Bras., v. 11, n. 1, p. 21-31, mar. 2011.
 DOI: 10.1590/S1519-03442011000100001
 1593-1599-11-01-21-31

LONG-TERM WATER BALANCE IN SMALL CATCHMENTS IN THE ATLANTIC FOREST OF SOUTHEAST BRAZIL

BALANÇO HÍDRICO DE LONGO PRAZO EM MICROBACIAS NA MATA ATLÂNTICA DO SUDESTE DO BRASIL¹

Marciano RANZINI¹; Francisco Carlos Santos ARCOVOVA¹; Valdir de CICCO²

ABSTRACT - The Atlantic Forest (Mata Atlântica) supports millions of people with fresh water. Long-term studies of its catchments are essential for an understanding of the hydrological processes involved. A study of the annual water balance estimated in small catchments of the Water Research Forest Hydrology Laboratory (LAPHEL), Serra da Mantiqueira Park, Brazil, was carried out over a period of 20 years (1990-2010). 26 years (1984-2010) and 30 years (1980-2010) The basic hydrological equation P = Q + E + ΔS was used. Rainfall (P) was measured with tipping bucket rain gauges installed on Chaparral, Serra do Mar (Q) was measured in gauging stations equipped with continuous stage recorders. Soil water storage change (ΔS) was considered equal to zero. Evapotranspiration (E) was calculated by the difference between P and Q. Average annual rainfall of the catchment was high with a mean of 2060 mm and wide interannual variability. The average annual rainfall was 1450 mm, corresponding to 70% of the rainfall, indicating considerable water yield in the catchment. The annual evapotranspiration was 32,7% for catchment A, 34,9% for B and 24,8% for C. These percentages are similar to those obtained in studies carried out in other tropical forests, including the Atlantic Forest basin.

KEYWORDS: Evapotranspiration; Rainfall; Streamflow; Forest cover.

RESUMO - A Mata Atlântica abrange milhões de pessoas com água de qualidade. Estudos de longo prazo de suas microbacias hidrográficas são essenciais para o entendimento dos processos hidrológicos envolvidos. Um estudo do balanço hídrico anual em microbacias do Laboratório de Hidrologia Florestal Water Research Forest Hydrology Laboratory (LAPHEL), Serra da Mantiqueira Park, Brasil, foi realizado durante um período de 20 anos (1990-2010). 26 anos (1984-2010) e 30 anos (1980-2010) Foi utilizada a equação hidrológica fundamental P = Q + E + ΔS. A precipitação (P) foi medida com pluviômetros de bacia instalados em Chaparral, Serra do Mar (Q) foi medida em estações de medição equipadas com registradores contínuos de nível de água. A evapotranspiração (E) foi calculada pela diferença entre P e Q. A precipitação média anual do catchment foi alta com uma média de 2060 mm e ampla variabilidade interanual. A precipitação média anual foi 1450 mm, correspondendo a 70% da precipitação, indicando considerável vazão útil na bacia. A evapotranspiração anual foi 32,7% para a microbacia A, 34,9% para a microbacia B e 24,8% para a microbacia C. Esses percentuais são similares aos que se obtiveram em estudos realizados em outras florestas tropicais, incluindo a Mata Atlântica.

Palavras-chave: Deflúvio; Evapotranspiração; Precipitação; Cobertura florestal.

¹ Instituto de Pesquisas Ambientais (IPA) - Caixa Postal 68041 - São Paulo, SP, Brasil
² Instituto de Física de Caruaru - Universidade Federal de Pernambuco - Rua do Armazém, 545 - 55071-900, São Paulo, SP, Brasil

https://smastr16.blob.core.windows.net/iflorestal/sites/234/2022/03/rif34-1_21-31.pdf



Com grande volume de água, bacias de Cunha (SP) são importante manancial da Mata Atlântica
<https://abori.com.br/ambiente/com-grande-volume-de-agua-bacias-de-cunha-sp-sao-importante-manancial-da-mata-atlantica/>





Anexo 3. Relatório da Revista Hoehnea, elaborado pela Editora-Chefe substituta, Dra. Maria Margarida da Rocha Fiuza de Melo.

Breve relato de cada Editor sobre a situação atual de cada Revista

A Revista Hoehnea faz parte do Portal de Periódicos do SciELO Brasil.

Submissão eletrônica pelo Sistema ScholarOne -gratuitamente pelo SciELO.

Revisão na submissão pelo Ithenticate – programa de busca de plágio e autoplágio.

Atualmente, lá se encontram publicados **nove artigos** – devidamente diagramados dentro do *template* da Revista. Link para leitura dos mesmos: <https://www.scielo.br/j/hoehnea/i/2022.v49/>

Publicação continua e não mais em fascículos, desde o ano de 2020. Compromisso com número mínimo de 60 artigos por ano. Houve atraso enorme em 2020 e quase fomos retirados do Portal de Periódicos do SciELO, por conta de não termos os artigos diagramados e preparados em XML para envio à Equipe SciELO Brasil.

Hoehnea foi admitida nesse Coleção de Periódicos do SciELO em maio de 2012. Conseguimos no ano de 2007, verba orçamentária para publicar os artigos publicados no período de 2007 a 2011.

Hoehnea conta com o aval e super ajuda da Equipe SciELO na publicação de artigos em seu Portal de Preprints – enquanto aguardou nos anos de 2021 e agora em 2022 a contratação de empresa especializada no preparo dos artigos dentro das normas do SciELO para serem publicados oficialmente em sua página no Portal de Periódicos.

Atualmente, encontram-se publicados no Portal de Preprints **20 artigos**, em word diagramados por mim. **Três artigos** encontram-se em preparo para submissão à Equipe SciELO para publicação nesse Portal. Link para leitura dos mesmos:

<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprints/section/biological>